

DF - Brasília

05 NOV 2008

Lúcio Costa e o Eixão da Morte

Carlos Roberto Moura

ENGENHEIRO CIVIL, PRESIDENTE DA UNIÃO PAN-AMERICANA DAS ASSOCIAÇÕES DE ENGENHEIROS E DO CLUBE DE ENGENHARIA DE BRASÍLIA

A idéia do Governo do Distrito Federal, aprovada pelo Iphan, de barreira no jardim separando as duas pistas do Eixo Rodoviário, apelidado de *Eixão da Morte*, certamente não contraria o projeto de Lúcio Costa, em que pese as observações feitas pelo arquiteto Oscar Niemeyer ao governador Arruda. É o que pretendemos demonstrar.

A leitura atenta do memorial do plano piloto de Brasília nos mostra a sensibilidade de Lúcio Costa para com o aspecto vivencial de Brasília, caracterizando ao lado da monumental "civitas", a "urbis", ou, nas suas próprias palavras: "... cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tomar-se, com o tempo, além de centro de governo e ad-

ministração, num foco de cultura dos mais lúcidos do país".

Em referência específica ao Eixão, assim se expressou o grande mestre do urbanismo: "E houve o propósito de aplicar os princípios francos da técnica rodoviária _ inclusive a eliminação de cruzamentos _ à técnica urbanística, conferindo-se ao eixo arqueado, correspondente às vias naturais de acesso, a função circulatória-tronco, com pistas centrais de velocidade e pistas laterais, para o tráfego local, e dispondo-se ao longo desse eixo o grosso dos setores residenciais".

Por outro lado, a preocupação com o verde assim se expressa no texto de Lúcio Costa: "Quanto ao problema residencial, ocorreu a solução de criar-se uma seqüência contínua de grandes quadras dispostas em ordem dupla ou singela, de ambos os lados da faixa rodoviária e emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada,

A técnica rodoviária evoluiu, assim como os veículos, hoje mais numerosos, potentes e velozes

árvores de porte, prevalecendo em cada quadra determinada espécie vegetal, com chão gramado e uma cortina suplementar intermitente de arbustos e folhagens, a fim de resguardar melhor, qualquer que seja a posição do observador, o conteúdo das quadras visto sempre num segundo plano e como que amortecido na paisagem".

Decorridos 30 anos da apresentação do plano-piloto, a seu autor manifestou-se no relatório Brasília revisitada (1987): "Não menos evidente é o fato de que - por todas as razões - a capital é histórica de nascença, o que não apenas justifica mas exige que se

preserve, para as gerações futuras, as características fundamentais que a singularizam". Prosseguindo: "É exatamente na concomitância destas duas contingências que reside a peculiaridade do momento crucial que Brasília hoje atravessa: de um lado, como crescer assegurando a permanência do testemunho da proposta original, de outro, como preservá-la sem cortar o impulso vital inerente a uma cidade tão jovem".

Estamos agora, praticamente às vésperas do cinquentenário da inauguração de Brasília. Já faz mais de cinquenta anos da elaboração da proposta urbanística. A técnica rodoviária evoluiu, assim como a fabricação de veículos, hoje muito mais potentes e velozes e, sobretudo, muito mais numerosos (aumentando cada dia). Dessarte, faz sentido a colocação de uma proteção na faixa central do eixo rodoviário-residencial, haja vista que se destina a preservar vidas

humanas. Isso não implica em descaracterização dos aspectos fundamentais do plano-piloto, a saber suas quatro escalas urbanas: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

Assim, a nossa proposta é coincide com a do GDF, ampliada: um estudo paisagístico com uma cortina de arbustos e folhagens sobre chão gramado, intercalada com canteiros de flores, cobrindo e disfarçando a barreira metálica ou de concreto. Ou, no mínimo, meio-fios de concreto e a parte do jardim mais elevada no centro para evitar a passagem de veículos de uma faixa para a faixa contrária.

Estamos seguros da importância atribuída ao paisagismo por Lúcio Costa e certos de que a idéia ora apresentada, além de melhorar a segurança rodoviária, contribuirá para o embelezamento de Brasília, e fará cair no esquecimento o Eixão da Morte, que se transformará no Eixo Verde e das Flores.